

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

**MEDIDAS DE ADIPOSIDADE CORPORAL E MARCADORES  
INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA  
INTESTINAL**

*Enzo Ribeiro Lemos (enzoribeirolemos@gmail.com)*

*Messias Silva Martins (mess015@hotmail.com)*

*Roberta Barone Leite (contato.robertabarone@gmail.com)*

*Ana Clara Pinho De Oliveira Almeida (nutrianaclarapinho@hotmail.com)*

*Milla De Souza Boureau (milla12boureau@gmail.com)*

*Maria Vitória De Souza Simões Paz (maria\_si1@hotmail.com)*

*Beatriz Oliveira Modesto Da Silva (beatrizmodesto837@gmail.com)*

*Raquel Rocha (raquelrocha2@yahoo.com.br)*

Introdução: Mudanças nos hábitos de vida, como maior consumo de ultraprocessados e sedentarismo, e avanços no diagnóstico e tratamento, parecem ter contribuído para o aumento do sobrepeso e da obesidade em pacientes com doença inflamatória intestinal (DII). O excesso de gordura corporal, independentemente do índice de massa corporal (IMC), relaciona-se a inflamação crônica de baixo grau, que pode agravar o prognóstico clínico da DII. Objetivo: Avaliar a associação entre as medidas de adiposidade corporal e os marcadores inflamatórios em pacientes com doença inflamatória intestinal. Material e métodos: Estudo de corte transversal, com amostra não probabilística, composta por pacientes adultos, de ambos os sexos, com

diagnóstico de DII e com IMC < 30 kg/m<sup>2</sup>. Para avaliar a adiposidade corporal, utilizaram-se o IMC e o percentual de gordura (%MG) por bioimpedância; para a distribuição de gordura, a circunferência da cintura (CC), a relação cintura/estatura (RCE), a relação cintura/quadril (RCQ), o índice de conicidade (IC) e o índice de adiposidade corporal (IAC). Amostras sanguíneas e fecais foram coletadas para análise da proteína C-reativa (PCR), da velocidade de hemossedimentação (VHS) e da calprotectina fecal (CF), respectivamente. Resultados: Foram avaliados 27 pacientes com DII, sendo 56% com retocolite ulcerativa (RCU) e 44% com doença de Crohn (DC). A média de idade foi 40,9 anos (DP = 10,3) na RCU e 32,9 anos (DP = 13,0) na DC (p>0,05). A maioria era do sexo masculino (75%), autodeclarada parda (45,8%), não praticava exercício regularmente (56,5%), estava em remissão clínica (100%) e não usava corticosteroides (100%). A CC elevada ocorreu em 26,8%; IC indicou risco de obesidade em 38,7% e IAC adiposidade elevada em 19,4%. Pela RCE, 32,3% tinham risco; pela RCQ, 9,7%. Pelo IMC, 32,3% apresentavam excesso de peso, e %MG indicou risco ou obesidade em 64,5%. VHS estava alterada em 81,5%, PCR elevada em 18,5% e calprotectina fecal em 75%. Houve associação significativa entre %MG e VHS (64,5% vs 81,5%, p = 0,034) e entre excesso de peso e PCR (32,3% vs 75%, p = 0,014). Não houve associação com calprotectina fecal. Conclusão: A adiposidade corporal associou-se a marcadores de inflamação, como a relação entre %MG e VHS e entre excesso de peso e PCR. Não houve associação com calprotectina fecal, sugerindo influência na inflamação sistêmica, mas não intestinal nesta população.

Palavras-chave: adiposidade corporal; doença inflamatória intestinal; marcadores inflamatórios.